



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 17 de janeiro de 2025

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
1,51% São Paulo	119.007 / 121.234	R\$ 6,053 (+ 0,47%)	10/janeiro: 6,102 13/janeiro: 6,098 14/janeiro: 6,046 15/janeiro: 6,025	R\$ 1.518	12,15%	12,72%	Agosto/2024: -0,02 Setembro/2024: 0,44 Outubro/2024: 0,53 Novembro/2024: 0,39 Dezembro/2024: 0,52

AVIAÇÃO / Memorando de entendimento entre Azul e Gol abre caminho para a fusão das duas empresas, que terão o controle do mercado. Especialistas alertam para o risco de aumento de preços e demissões no setor e governo minimiza

Concentração no setor aéreo preocupa

» FERNANDA STRICKLAND

A possível fusão entre as companhias aéreas Gol e Azul tem gerado intensos debates no setor de aviação nacional. Durante um encontro com jornalistas, ontem, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvío Costa Filho, assegurou que o governo federal não permitirá que a iniciativa resulte em aumento de tarifas para os consumidores. Apesar do otimismo do ministro, especialistas e representantes do setor demonstram preocupações sobre os impactos da união.

"A Gol e a Azul continuarão existindo como marcas independentes, mas poderão colaborar para otimizar a malha aérea. Isso significa que voos com o mesmo destino podem ser unificados, liberando aeronaves para atender novas rotas e ampliando a conectividade no Brasil", disse Costa Filho. Segundo o ministro, a proposta busca fortalecer as empresas sem prejudicar a competitividade do setor ou onerar o consumidor.

As dificuldades financeiras enfrentadas pelas duas empresas são um dos principais motivos por trás da possível fusão que poderá resultar na maior companhia aérea do mercado brasileiro. A Gol entrou com um pedido de recuperação judicial nos Estados Unidos, em 2022.

"Nosso pior cenário seria o fechamento de empresas como a Gol e a Azul. A fusão é uma oportunidade para ambas se fortalecerem, sem causar prejuízo ao mercado ou à concorrência", afirmou Costa Filho. Para ele, o mercado, já concentrado entre Gol, Azul e Latam, não sofrerá impactos significativos na estrutura competitiva.

Apesar da promessa de manutenção das marcas e operações independentes das duas empresas, o movimento é considerado um dos mais significativos no setor aéreo nacional, envolvendo duas das maiores companhias aéreas

do país, que juntas controlam cerca de 60% do mercado de aviação civil doméstica. O economista e especialista em contas públicas José Roberto Afonso, um dos autores da Lei de Responsabilidade Fiscal, avaliou o cenário de forma mais crítica. "É gol contra, como podemos chamar essa opção que não atrai novos investimentos para o setor. Fusões que resultam em concentração muito menor de mercado foram rejeitadas recentemente nos EUA e na Europa. Por que o Brasil seria diferente?", questionou. Segundo ele, a concentração de mercado pode levar a aumentos de preços, piora nos serviços e demissões no setor.

O advogado especializado em Direito Societário e Aviação, Rodolpho Oliveira Santos, também apontou limitações na fusão. "Não consigo enxergar nada de positivo na ótica do consumidor. O objetivo de gerar caixa das empresas não se coaduna com o interesse do consumidor", afirmou. Ele também destacou a falta de políticas públicas no Brasil para incentivar o setor aéreo, contrastando com o modelo europeu, onde subsídios e incentivos fortalecem as companhias.

Acompanhamento

Silvío Costa Filho garantiu que a fusão será acompanhada de perto por órgãos reguladores, como a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). Ele enfatizou que o governo será rigoroso para evitar impactos negativos aos consumidores.

"Estamos atentos para que nenhuma decisão comprometa a competitividade do setor ou penalize o consumidor com aumentos tarifários", garantiu o ministro. Segundo ele, qualquer aumento de preços ou práticas que prejudiquem a concorrência será amplamente investigado.

Raio X

Veja os dados públicos que fornecem uma visão geral do tamanho das duas companhias aéreas



AZUL LINHAS AÉREAS BRASILEIRAS

- Fundação: **2008**
- Faturamento: **R\$ 13,7 bilhões** até setembro de 2024
- Passageiros transportados: **29,3 milhões** de pessoas
- Número de funcionários: **14.247** em 2022
- Frota: **189** aeronaves
- Destinos atendidos: **160** cidades em 2022

GOL LINHAS AÉREAS INTELIGENTES

- Fundação: **2001**
- Faturamento: **R\$ 11,6 bilhões** até setembro de 2024
- Passageiros transportados: **30 milhões** de pessoas
- Número de funcionários: **13.800** em 2022
- Frota: **138** aeronaves
- Destinos atendidos: **75** cidades em 2022

PARTICIPAÇÃO DO MERCADO

Em %

Azul
28,4

Latam
37,8

Gol
33,3

Outros
0,5

Fontes: Gol, Azul e Anac/Painel de Indicadores do Transporte Aéreo de 2023

Porém, especialistas apontam que a fusão pode afetar, sobretudo, regiões menos desenvolvidas, onde a concentração de mercado é ainda maior. "Os passageiros dessas regiões devem ser os mais atingidos, pois já enfrentam mercados muito mais concentrados", alertou José Roberto Afonso.

Vale lembrar que, no início do deste mês, a Advocacia-Geral da União (AGU), por meio da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN), fechou um acordo entre Azul e Gol para regularizar dívidas tributárias de R\$ 7,5 bilhões junto à União. E, na quarta-feira, a Azul e a Abra, principal investidora

da Gol, anunciaram a assinatura de um Memorando de Entendimento (MoU) que marca o início das conversas para uma possível fusão de seus negócios no Brasil.

De acordo com comunicado da Azul, a combinação das duas empresas busca expandir o mercado aéreo brasileiro, aumentar



Estamos atentos para que nenhuma decisão comprometa a competitividade do setor ou penalize o consumidor com aumentos tarifários"

Silvío Costa Filho,
ministro de Portos e Aeroportos

a conectividade e oferecer mais opções aos consumidores, tanto em voos domésticos quanto internacionais. "O objetivo da combinação de negócios é promover o crescimento da indústria aeronáutica brasileira, por meio de mais destinos, rotas, conectividade e serviços aos consumidores", declarou o CEO da Azul, John Rodgerson. Ele ressaltou que a união pode contribuir para o aumento da oferta de voos domésticos e internacionais, além de gerar novos empregos e fortalecer o setor aéreo nacional.

No comunicado divulgado pela Gol, a empresa reafirmou seu compromisso em seguir de forma independente, destacando que o memorando é apenas uma etapa inicial de análise. "Nada muda no dia a dia da nossa operação. O anúncio da Abra [plataforma que investe na Gol e Avianca] é o início de um longo processo que poderá ou não terminar em consolidação", informou a Gol.

Procurada, a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) informou que, por questões de compliance e especificidades de cada companhia, não comentará o tema. A Latam, atual líder do mercado, também não comentou o assunto.

FINANÇAS

Dólar volta a subir e Bolsa cai 1,15%

» JÚLIA PORTELA

Apesar de abrir o pregão em queda e romper o piso de R\$ 6 pela primeira vez em mais de um mês, o dólar fechou o pregão de ontem em alta após três dias de queda. A divisa norte-americana chegou a atingir R\$ 5,996 às 9h34, no entanto, encerrou o dia cotado a R\$ 6,053 para a venda, registrando alta de 0,47%.

A virada do câmbio acompanhou o avanço da divisa norte-americana frente às moedas emergentes, especialmente após a sabatina no Senado de Scott Bessent indicado pelo presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, para comandar o Tesouro norte-americano. Na sabatina, Bessent deu pistas sobre como será o plano de tarifas do novo governo.

"O mercado cambial apresentou uma certa volatilidade, o que já era meio esperado, porque o

fechamento da véspera foi muito bom", destacou o economista César Berço, professor da Universidade de Brasília (UnB). Somente nesta semana, a moeda norte-americana acumula queda de 2,3%.

"É natural, porque ainda persistem as incertezas relativas à política fiscal. Também houve uns vetos do presidente na reforma tributária, e isso acabou gerando algumas incertezas e, na medida em que se aproxima a posse do presidente Trump, é natural que haja esse aumento de volatilidade", disse Berço.

Segundo o professor da UnB, a tendência é de que o dólar permaneça na faixa de R\$ 6 durante alguns dias, "talvez caindo um pouco para próximo de R\$ 5,90 só a partir de março".

Na contramão do dólar, o Índice Bovespa (Ibovespa), principal indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (B3), voltou a

Vanderlei Almeida/AFP



Moeda norte-americana chega a ficar abaixo de R\$ 6, pela manhã, mas fecha com alta de 0,47%

cair após três pregões seguidos de alta, acompanhado a queda das bolsas internacionais. O Ibovespa recuou 1,51%, ontem, a 121.234 pontos. Na véspera, disparou 2,81%, a maior alta diária desde 5 de maio de 2013, quando o Ibovespa registrou valorização de 2,91%, segundo dados da consultoria Elos Ayta.

Inflação

André Galhardo, consultor econômico da plataforma de transferência internacional, cartão e conta global Remessa Online, afirmou que os juros futuros seguem uma direção semelhante à do pregão de terça-feira, e esse movimento foi influenciado pelos resultados do

Índice de Preços ao Consumidor (CPI) dos Estados Unidos. O CPI registrou um aumento de 2,9% em dezembro, conforme as projeções do mercado. "Mas o núcleo da inflação, que exclui os preços mais voláteis de alimentos e energia, apresentou resultados inferiores ao esperado por muitos analistas, o que é um dado bastante positivo.

Isso indica que os preços, especialmente os mais voláteis, estão sendo impactados pela política monetária implementada pelo Federal Reserve", detalhou.

Rodrigo Moliterno, head de renda variável da Veedha Investimentos, destacou que o movimento do dólar também teve influência da divulgação do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), prévia do Produto Interno Bruto (PIB). O indicador teve alta de 0,10%, em novembro, na comparação com o mês anterior. "O dado ficou acima das expectativas, mas mostrando uma desaceleração no crescimento, mas nem isso foi suficiente para trazer ao mercado um movimento de realização", disse Moliterno. O analista lembrou ainda que a espera do mercado para divulgação do PIB da China também teve influência sobre o movimento do dólar ontem.